



**MARIA DO CARMO DISCUTE
ESTRATÉGIAS COM
SENADORAS PARA
ALCANÇAR COTAS DE
MULHERES NO
LEGISLATIVO**

.....
pág.04

**MAIS DO QUE CRISE
ECONÔMICA, BRASIL VIVE
CRISE DE CREDIBILIDADE, DIZ
JOSÉ AGRIPINO**

pág.02

**CAIADO DIZ QUE A ÚNICA
SOLUÇÃO PARA A CRISE
É A RENÚNCIA DE DILMA**

pág.03

MAIS DO QUE CRISE ECONÔMICA, BRASIL VIVE CRISE DE CREDIBILIDADE, DIZ JOSÉ AGRIPINO

Segundo o senador, oposição tenta apontar caminhos, mas governo não ouve

“Vivemos uma crise de inexistência de governo. Não tem comando. A liderança política e econômica perdeu a nitidez na presidente Dilma. A população não a vê como a comandante do Brasil até porque ultimamente ela tem dito, em pronunciamento, coisas desconexas, que o país fica perplexo em ouvir”



Foto: Mariana di Pietro

O presidente nacional do Democratas, José Agripino (RN), afirmou que, mais do que uma crise política e econômica, o Brasil vive uma crise de credibilidade tanto nacional quanto internacional. “Nestes 12 anos de governo do PT foram feitos equívocos pesados, que geraram problemas seríssimos e incontornáveis na área da energia, da economia, do petróleo, do padrão ético de governar. A bomba estourou e, mesmo que governo faça o ajuste fiscal, as pessoas não confiam nele e, se não acreditam, os agentes econômicos não investem. Com isso, não tem emprego, produção e competitividade”.

De acordo com José Agripino, a oposição tem tentado cumprir seu papel de apontar soluções para os graves problemas do país, mas o PT se comporta de maneira autossuficiente. “Estamos advertindo por muito tempo e os governos do PT não dão a menor bola porque são autossuficientes e presunçosos. Você pode até fazer o ajuste fiscal, mas você não faz com que a presidente Dilma volte a ter credibilidade perante o povo brasileiro e perante aqueles que investem para gerar emprego”, destacou o senador potiguar.

Recente pesquisa Ibope, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostrou que a aprovação ao governo da presidente petista é de apenas 9%. Para José Agripino, uma prova clara de que o povo brasileiro vive em um país sem comando. “Vivemos uma crise de inexistência de governo. Não tem comando. A liderança política e econômica perdeu a nitidez na presidente Dilma. A população não a vê como a comandante do Brasil até porque ultimamente ela tem dito, em pronunciamento, coisas desconexas, que o país fica perplexo em ouvir”, acrescentou.

O levantamento CNI/Ibope também apontou que 82% dos entrevistados consideram o segundo mandato da presidente da República como pior que o primeiro. Além disso, 61% dos entrevistados consideram que a gestão da petista será ruim ou péssima. “O Brasil é um país sem rumo, sem comando, que tem uma presidente eleita com três anos e meio de mandato pela frente sem condições de governar”, disse José Agripino.



CAIADO DIZ QUE A ÚNICA SOLUÇÃO PARA A CRISE É A RENÚNCIA DE DILMA

“Sabedores da importância do setor agrícola e da ameaça que lhe aflige, devemos alçar os olhos também para essa preocupação nacional. Como brasileiros, precisamos abraçar um projeto para tirar o país da crise e promover uma correção de rumos. Para isso, defendo a realização de uma nova eleição para a Presidência da República”

O líder do Democratas no Senado Federal, Ronaldo Caiado (GO), estreou como colunista do jornal Folha de São Paulo onde vai escrever quinzenalmente aos sábados. Em seu primeiro texto publicado este final de semana, o senador abordou a questão do agronegócio no atual momento de incerteza e crise econômica e falou da necessidade do afastamento da presidente como solução para o momento de ingovernabilidade.

"Nada obstante a importância do agronegócio, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, diz que o ajuste fiscal e a contenção de despesas para cumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal irão impedir gastos com subvenção econômica, que inclui os recursos destinados a equalizar taxas de juros do crédito rural, dos programas de exportação e dos programas de sustentação de preços e manutenção de estoques. Se ele diz que não vai equalizar juros, como o setor vai sobreviver?", questionou Caiado.

O democrata argumenta que a agropecuária hoje é a principal força que sustenta a economia brasileira de uma situação ainda pior. No artigo ele alerta para a perda de garantias e a insegurança financeira

causada pelo governo que pode gerar um colapso no campo.

"O setor já foi punido neste ano com a não liberação do pré-custeio. Ficou inviabilizado o preparo do plantio de uma safra. Essa antecedência era importante para o produtor ter melhor capacidade de negociação. E a pergunta que fica: a que custo será repassado esse empréstimo em cima da hora ao produtor? A que taxa de juros? Será que vão reeditar novamente as letrinhas como indexador da dívida do produtor, sem a garantia do preço mínimo? Sem o seguro agrícola?", ponderou o senador no artigo.

Ao detalhar os entraves criados, Caiado ainda reforçou sua posição em defesa de um novo processo eleitoral como única forma de resgatar o país do atual momento de ingovernabilidade.

"Sabedores da importância do setor agrícola e da ameaça que lhe aflige, devemos alçar os olhos também para essa preocupação nacional. Como brasileiros, precisamos abraçar um projeto para tirar o país da crise e promover uma correção de rumos. Para isso, defendo a realização de uma nova eleição para a Presidência da República", concluiu.

MARIA DO CARMO DISCUTE ESTRATÉGIAS COM SENADORAS PARA ALCANÇAR COTAS DE MULHERES NO LEGISLATIVO



A senadora Maria do Carmo Alves (Democratas-SE) participou de reunião com a bancada feminina do Senado para discutir novas estratégias para a tramitação do projeto de cotas para mulheres no Congresso Nacional durante a discussão da reforma política, em almoço realizado na última terça-feira (30/6).

O evento contou com a presença das senadoras Ana Amélia (PP-RS), Ângela Portela (PT-RR), Gleisi Hoffmann (PT-RR), Lucia Vânia (Sem Partido-GO), Lídice Da Mata (PSB-BA), Marta Suplicy (Sem Partido-SP), Simone Tebet (PMDB-MS), além de Maria do Carmo e da deputada fede-

ral Jô Moraes (PCdoB-MG).

As parlamentares foram unânimes ao afirmar que o texto final da reforma política a ser aprovado pelo Senado precisa garantir o aumento da representação das mulheres nos três níveis do Poder Legislativo.

Para intensificar o debate na Casa, as senadoras acertaram a implantação de campanha de sensibilização e convencimento dos senadores de todos os partidos. A primeira ação tem como foco as mídias sociais de forma indistinta, com veiculação de vídeos das próprias parlamentares, assim como de senadores e lideranças políticas favoráveis à proposta.

Agência Senado com edição



Expediente:

www.senadores.democratas.org.br

Líder: Senador Ronaldo Caiado (GO)

Assessoria de Comunicação

Coordenação: Tony Carlo

Textos e edição: Felipe Campos e Laila Muniz

Rádio e Vídeo: Gustavo Oliveira, Umberto Pinheiro e Sidney Lins Jr.

Diagramação e fotografia: Sidney Lins Jr.

Telefone

(61) 3303-4831

e-mail

demsenado@gmail.com



Liderança do Democratas Senado



@senadoDEM



www.flickr.com/photos/liderancadodemocratasenado



@senadodem



www.youtube.com/lidsenado